



Análise MENSAL

Feijão

Dezembro de 2018

1. MERCADO NACIONAL

1.1 FEIJÃO COMUM CORES

A partir de meados de novembro, o mercado passou a ficar bastante firme em função da baixa disponibilidade de mercadoria para a venda e demanda bastante ativa. Os preços dispararam e o pouco de oferta diária tem saído rapidamente. A quase totalidade do produto recém-colhido é proveniente da região sudoeste do estado de São Paulo. Ocorreram vários lotes do produto extranovo, que estava escasso, com melhora principalmente no que diz respeito a umidade, ou seja, a maioria dos lotes oferecidos se encontrava em boas condições para empacotamento, o que, em parte, contribuiu para a valorização do produto. Os demais tipos acompanharam a evolução nos preços, no entanto, a diferença entre o extra, o especial e o comercial, é pequena, pois todos são recém-colhidos de coloração bastante similar.

Cabe frisar que São Paulo é, praticamente, o único estado que abastece o país com produto novo, nos meses de novembro e dezembro. Lá, o plantio se concentra na região sudoeste, com destaque para os municípios de Itaí e Itapeva. A colheita está praticamente concluída, e pouco resta da produção para ser comercializada. Esta situação deixa o mercado com perspectiva de falta de produto novo até a intensificação da nova safra, no Sul do país, prevista para meados de janeiro. Assim, com a previsão de oferta moderada, provavelmente os preços devem continuar atrativos para os produtores.

Tanto nos mercados atacadistas como nas regiões produtoras os preços também apresentaram uma expressiva valorização. Embora os corretores aleguem dificuldades no repasse dos últimos aumentos ao setor varejista, as cotações ainda se sustentam devido, principalmente, a diminuição da oferta

da safra paulista, e as incertezas em relação ao volume de produção a ser colhido na 1ª safra.

A valorização, no entanto, tem pouco efeito sobre a renda dos agricultores. É que apenas parte dos produtores que usaram irrigação tiveram bom resultado, porém com custo maior. Sob o pivô, produz 55 sacas por hectare, mas o custo variável subiu para R\$ 5.676,43/hectare.

A partir da penúltima semana de dezembro, o mercado praticamente encerra suas atividades em virtude das festas de final de ano o que justifica, em partes, a forte demanda até o momento. Assim, as atenções ficam voltadas para o começo do próximo mês, e muitos formadores de opinião continuam divididos sobre a situação do mercado. Entretanto, a maioria reconhece que haverá perda na safra das águas na Região Sul do país.

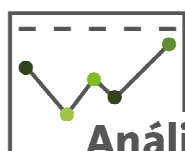
Diante da situação favorável de mercado a partir de meados de novembro/18, é possível que se tenha um plantio maior na 2ª safra, que começa a ser semeado a partir da primeira semana de janeiro, no Sul do País, estendendo-se até março nas demais regiões. Existe, todavia, forte tendência de aumento da área de milho, que poderá limitar o cultivo de feijão. Cabe mencionar que, boa parte dos grãos a ser colhido na safra das águas será utilizada para o plantio da 2ª safra, na resteva do milho e da soja.

Com a confirmação do baixo estoque de passagem e menor produção a ser colhida na safra das águas, a expectativa é de boa demanda no começo de 2019 (indústrias estão com estoques baixos), e mercado firme, com possibilidade de valorizações nos preços.

1.2 FEIJÃO COMUM PRETO

No atacado, em São Paulo, as cotações seguem estabilizadas, tendo em vista que o mercado continua relativamente abastecido com mercadorias importadas. No disponível, o produto extranovo esteve ausente, e o especial foi cotado, em média, a R\$ 150,00 a saca de 60 kg.

O mercado começa a apresentar sinais de melhora, e alguns corretores comentam que já estão conseguindo vender um pouco mais do produto, devido a diferença de preços em comparação ao carioca. Nas zonas de produção, os valores apresentaram uma pequena elevação devido ao maior interesse de



Análise MENSAL

Feijão

Dezembro de 2018

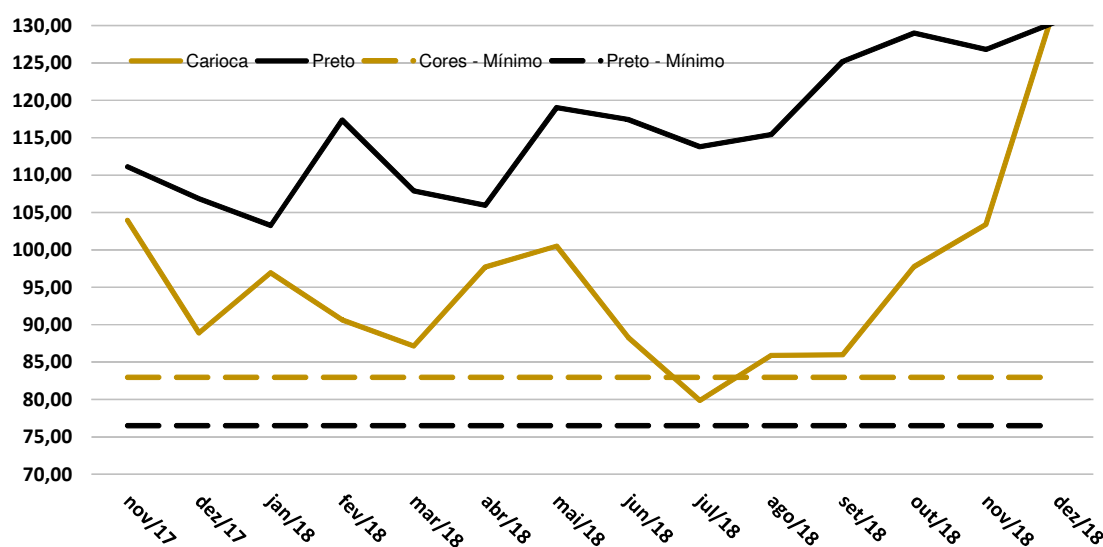
compras, e o quadro não deve ser diferente para este produto, que tende a seguir com preços firmes.

QUADRO 1 – FEIJÃO 1ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	5,9	4,8	(18,6)	624	705	12,9	3,7	3,4	(8,1)
TO	5,9	4,8	(18,6)	624	705	12,9	3,7	3,4	(8,1)
NORDESTE	429,6	449,5	4,6	435	380	(12,5)	186,7	170,9	(8,5)
MA	37,6	35,7	(5,1)	575	530	(7,8)	21,6	18,9	(12,5)
PI	235,3	235,3	-	385	304	(21,0)	90,6	71,5	(21,1)
BA	156,7	178,5	13,9	476	451	(5,2)	74,5	80,5	8,1
CENTRO-OESTE	81,7	60,2	(26,3)	2.337	2.217	(5,1)	191,0	133,4	(30,2)
MT	12,6	9,8	(22,2)	1.762	1.608	(8,7)	22,2	15,8	(28,8)
MS	0,8	0,8	-	1.650	1.800	9,1	1,3	1,4	7,7
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.370	(5,0)	140,3	93,1	(33,6)
DF	12,1	10,3	(14,9)	2.242	2.243	-	27,2	23,1	(15,1)
SUDESTE	243,7	202,7	(16,8)	1.664	1.582	(4,9)	405,5	320,7	(20,9)
MG	157,2	144,1	(8,3)	1.261	1.286	2,0	198,3	185,3	(6,6)
ES	6,1	6,1	-	970	1.004	3,5	5,9	6,1	3,4
RJ	0,4	0,5	25,0	938	1.028	9,6	0,4	0,5	25,0
SP	80,0	52,0	(35,0)	2.511	2.476	(1,4)	200,9	128,8	(35,9)
SUL	292,7	243,5	(16,8)	1.690	1.928	14,1	494,7	469,3	(5,1)
PR	199,6	165,3	(17,2)	1.594	1.876	17,7	318,1	310,0	(2,5)
SC	53,6	39,6	(26,1)	1.883	2.100	11,5	100,9	83,1	(17,6)
RS	39,5	38,6	(2,3)	1.916	1.975	3,1	75,7	76,2	0,7
NORTE/NORDESTE	435,5	454,3	4,3	437	384	(12,3)	190,4	174,3	(8,5)
CENTRO-SUL	618,1	506,4	(18,1)	1.765	1.824	3,3	1.091,2	923,4	(15,4)
BRASIL	1.053,6	960,7	(8,8)	1.216	1.143	(6,0)	1.281,6	1.097,7	(14,3)

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de dezembro/2018

GRÁFICO 1 – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES – R\$/60 KG



Fonte: Conab



Análise MENSAL

Feijão

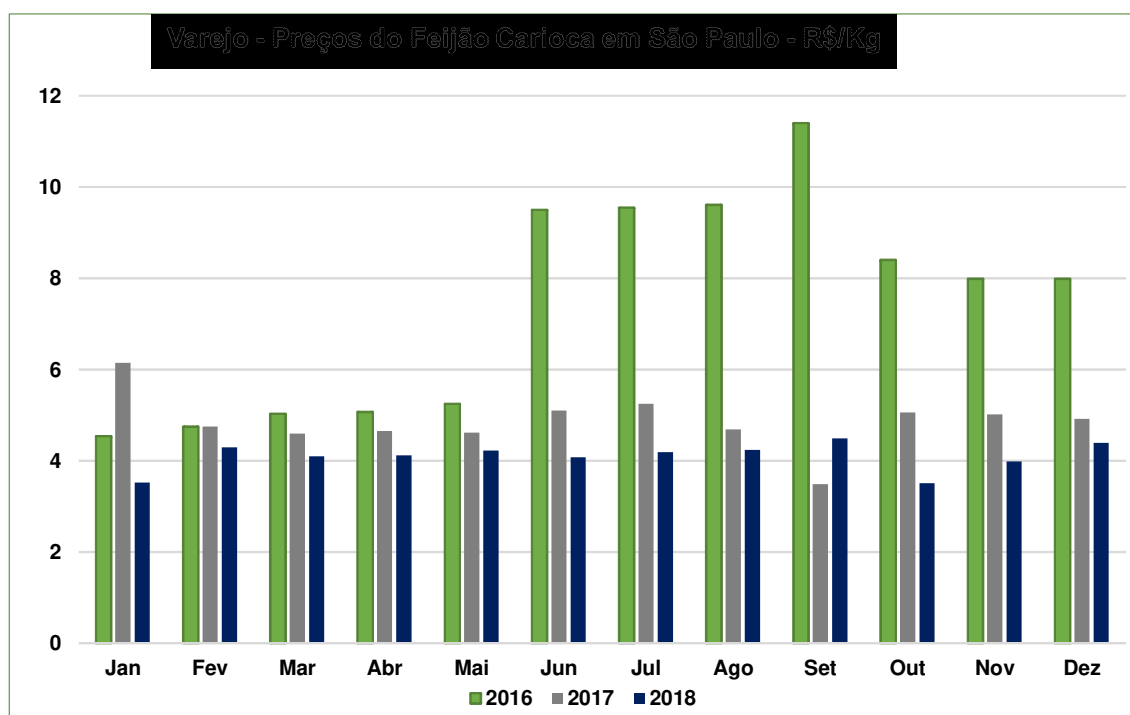
Dezembro de 2018

1.3 VAREJO

Nesta temporada – 2017/2018, o varejo foi o principal elo da cadeia produtiva que dificultou uma maior comercialização do produto. Nem mesmo a expressiva redução dos preços verificada nas gôndolas dos estabelecimentos comerciais nos meses de janeiro a outubro, foi suficiente para estimular as vendas. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando

de acordo com as suas necessidades de abastecimento. Entretanto, a partir de meados de novembro, os preços pagos aos produtores apresentaram uma expressiva alta, fato que deve dificultar ainda mais o repasse dessa valorização ao setor varejista.

GRÁFICO 2 – VAREJO – PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA EM SÃO PAULO – R\$/KG



Fonte: Conab

1.4 SUPRIMENTO

Para a temporada em curso - 2018/2019 prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab em outubro, chega em um volume médio de produção, estimado em 3,1 milhões de toneladas, 0,6% inferior a colheita anterior. Este resultado somados ao estoque de passagem e às importações projetadas em 130 mil toneladas, propiciarão um suprimento de 3.371,5 mil de toneladas.

O consumo nacional tem variado nos anos de 2010 a 2015, entre 3,3 e 3,6, recuando para 2,8 em 2016, o menor registrado na história, em função do elevado aumento dos preços provocado pela retração da área plantada e principalmente pelas condições climáticas adversas.

Em 2017 houve uma pequena recuperação do consumo passando de 2,8 para 3,3 milhões de toneladas. No entanto, neste ano, a significativa queda dos preços no varejo,



Análise MENSAL

Feijão

Dezembro de 2018

em relação ao ano passado, não foi suficiente nem para manter o atual consumo que deve recuar em torno de 200.000 toneladas. Em 2019, estima-se manutenção do consumo e, desta forma, com as exportações estimadas em

120,0 mil toneladas, resultará em um estoque de passagem da ordem de 262,5 mil toneladas, cerca de 1 (um) mês de consumo.

QUADRO 2 – SUPRIMENTO DE FEIJÃO - EM MIL TONELADAS

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18(*)	302,6	3.116,0	85,0	3.503,6	3.100,0	150,0	253,6
2018/19(*)	253,6	3.098,9	130,0	3.482,5	3.100,0	120,0	262,5

Fonte: Conab/Secex

(*) Dados estimados em dezembro de 2018

RENTABILIDADE

O cultivo da 1ª safra, em São Paulo, acontece bem mais cedo do que nos demais estados do país. A semeadura ocorre, normalmente, nos meses de julho e agosto, e em alguns municípios no final de junho. É realizada, praticamente, toda sob irrigação, nos seus diferentes métodos: pivôs, várzea úmida, etc., e apresenta como vantagens, entre outras, excelentes produtividades, menor risco, e a entrada do produto no mercado em épocas não tradicionais, correndo sério risco de chuvas na colheita. Tal atitude conta com boa expectativa de melhor remuneração na venda do grão, notadamente nos meses de novembro e dezembro.

São Paulo, é o único estado que oferta feijão recém-colhido nos meses de acima mencionados, período de entressafra do produto. Lá, a colheita já ultrapassa os 90% da área semeada e a expectativa é de que a

mesma não dure mais do que 15 dias. Esta situação deixa o mercado com a perspectiva de falta de produto novo até a intensificação da nova safra, no Sul do país. Este é o sentimento de corretores e da maioria dos produtores do referido estado. Desta forma, com a previsão de oferta moderada até o final do ano, provavelmente os preços devem continuar atrativos para os produtores.

Cabe mencionar que, a recente valorização dos preços, no geral, exerce pouco efeito sobre a renda dos agricultores. É que apenas os que irrigaram tiveram bom resultado, porém com custo maior. Sob pivôs, se produz 55 sacas por hectare, mas o custo variável de produção subiu para R\$ 5.676,43/hectare.



Análise MENSAL

Feijão

Dezembro de 2018

QUADRO 7 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE – Feijão 1ª Safra em R\$/HA – Ponta Grossa (RS) – baseado no custo de produção de setembro de 2018.

Preço (R\$/60kg)	133,62
Produtividade do pacote (kg/ha)	2.000,00
Análise financeira	
A - Receita bruta (I*II)	4.454,00
B – Despesas:	
B1 – Despesas de custeio (DC)	2.354,81
B2 – Custos variáveis (CV)	2.759,24
B3 – Custo operacional (CO)	3.173,52
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	2.099,19
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	1.694,76
c) – Margem líquida s/ CO (A - B3)	1.280,48
Indicadores	
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,89
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,61
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,40
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	47,13%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	38,05%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	28,75%

Fonte: Sistema de Custos da Conab/Siagro

1.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Baixo estoque de passagem, e menor produção da 1ª safra.	Queda no consumo.
Expectativa: Preços com tendência de alta.	

2. DESTAQUE DO ANALISTA

Em função do baixo estoque de passagem e de oferta moderada na safra das águas, provavelmente os preços devem continuar atrativos aos produtores.